

WA (HARMONIA) – SÍMBOLO DE UM SÉCULO DE AMIZADE

Benedicto Ferri de Barros*

Brasil e Japão são antípodas. E não apenas geograficamente. Dificilmente se encontrarão no mundo países e povos mais diferentes. O Japão é insular – o Brasil continental; o Japão é pequenino – o Brasil enorme; o Japão tem mais de dois milênios de história – o Brasil não completou duzentos anos de vida independente; o Brasil é multirracial – o Japão homogeneizou quase sua população; o Japão é uma das primeiras nações em matéria de desenvolvimento cultural, econômico, tecnológico – o Brasil apenas inicia sua escalada nesse caminho. Enfim, historicamente, culturalmente e etnicamente, Japão e Brasil são antípodas.

Não obstante, a amizade que caracteriza as relações entre nossos países e o entendimento que reina entre brasileiros e japoneses, em um mundo dividido por toda a sorte de conflitos, é um testemunho de que a harmonia entre os homens pode superar todas as diferenças. Nossas relações confirmam que a *harmonia dos contrários* – o paradigma fundamental da cultura nipônica – é um ideal humano realizável internacionalmente.

Brasileiros e japoneses compartilham em suas relações de um sentimento e postura que anulam todas as diferenças étnicas e culturais: ambos acreditam que a relação pessoal, de homem para homem, olho no olho, é a melhor se não a única forma possível de bom entendimento. Estudos antropológicos afirmam que em suas relações com os outros os japoneses são guiados pelo *amae*, uma expectativa de benevolência; parece que essa expectativa foi plenamente atendida em suas relações com o homem brasileiro. Assim, as diferenças foram desde o início postas de lado, anuladas, e o que sobressaiu foram os pontos comuns: “o homem cordial” que é o brasileiro com “o homem polido” que é o japonês; a curiosidade pela novidade; a macaquice com que copiamos e adotamos tudo o que é novo e diferente... E por aí afora.

* Professor, jornalista, escritor, poeta e conferencista.

No milênio que se aproxima a maior força histórica será a que impele os homens para uma integração mundial, ecumênica. A tecnologia não eliminará as diferenças culturais que enriquecem o patrimônio da humanidade, mas irá derrubando todos os muros e eliminando todas as barreiras que isolam e criam antagonismo entre os povos e culturas. Os blocos regionais serão superados pelo mercado e pela convivência mundial.

Na linha desse vetor, as relações de amizade que têm unido Brasil e Japão, brasileiros e japoneses, constituem um exemplo e um modelo a ser seguido. A diversidade que entre nós existe será o motivo principal de uma integração maior entre nossos povos e nações. Pois as diferenças, como os japoneses sempre viram, em lugar de representar antagonismo significam, antes, complementaridade.

Wa – a harmonia dos contrários – bem pode ser o símbolo do centenário que hoje comemoramos.